

*Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição de hoje do Jornal de Negócios on line*

## **Santander será o único dos grandes com lucros em 2011**

Pedro Santos Guerreiro - psg@negocios.pt / Maria João Gago - mjgago@negocios.pt

**Nuno Amado vai deixar o Santander Totta como único dos grandes bancos portugueses com resultados positivos em 2011.**

Nuno Amado vai deixar o Santander Totta como único dos grandes bancos portugueses com resultados positivos em 2011. Segundo apurou o Negócios, a instituição portuguesa controlada pelo Santander vai apresentar lucros relativos ao ano passado. Já a CGD, o BCP, o BES e o BPI irão reportar prejuízos que, nalguns casos, ascenderão a várias centenas de milhões de euros.

A exceção protagonizada pelo Santander Totta resulta do facto de, entre os diversos fatores extraordinários que vão empurrar o sector para o vermelho, o banco de capital espanhol estar exposto apenas ao impacto negativo da transferência do fundo de pensões para o Estado. E, mesmo assim, como tem o fundo mais pequeno, a instituição ainda liderada por Nuno Amado será a que vai sofrer menos por esta via.

Este efeito deve ter um impacto líquido inferior aos 60 milhões de euros de lucros que o banco acumulou nos primeiros nove meses do ano.

Por outro lado, o Totta, à semelhança do BPI, não teve que fazer qualquer registo adicional de imparidades para crédito em resultado da inspeção aos seus ativos imposta pela troika internacional. E a necessidade de fazer provisões por causa da deterioração da situação económica será menos acentuada nesta instituição, já que, entre os cinco grandes, é o que apresenta o nível

mais baixo de malparado. O seu rácio de crédito em risco ascendia a 2,34% no final de Setembro, contra a média de 5,5% no conjunto dos cinco grandes.

O aumento do malparado e da necessidade de reforçar as provisões para crédito, conjugada com a obrigação, definida pela troika, de registar 380 milhões de euros imparidades, além do impacto negativo da saída dos fundos de pensões para o Estado, levarão o BCP para uma situação de prejuízos. As estimativas dos analistas admitem que as perdas possam superar os 500 milhões, resultantes, sobretudo, de fatores extraordinários, que não deverão repetir-se.

Na CGD, os prejuízos resultarão não só do agravamento da situação económica, mas também do aumento dos encargos fiscais e da necessidade de registar imparidades para fazer face à desvalorização das participações em diversas empresas cotadas.

No BES, os impactos da transferência dos fundos de pensões para a Segurança Social, bem como as imparidades para crédito impostas pela troika, levarão o banco para resultados negativos. Já no BPI, deverá ser a necessidade de reconhecer perdas potenciais na dívida grega a razão dos prejuízos.

27-01-2012